

DIRECTOR - EDITOR
Pereira da Silva
ADMINISTRAÇÃO,
compoção e impressão:
de Algarve, 22-23
DIÁRIO INDEPENDENTE
ANO XXVII 20 LEMBROS

O ALGARVE



Sempre
as
Pilulas
Pink.

S NOSSAS COSTAS MARITIMAS

início dos homens mais es nas questões de pesca, resguarda a deixar a ao longo das costas ma não é que sejam 3 ou 6 mas 10 e 15 milhas. missão internacional nada referente a aproximações e facilidades de pesca de s nos nossas águas, até conseguindo prohibi a pesca pela dinamita, mas referem-se a caro. Melo Barreto que são a que representariam ignorar os assuntos portantes do nosso paiz e de patriotismo. Ora co disso se dá, não acreditas caras.

Nossa costa, com cerca de metros, pouco menos do lado do per metro de Portugal podem ter poucos indos nas pescas, hão-de e como a vida ao longo das é mais intensa, santo essa importância e de no paiz, que não secessa directa ou indireta numa fonte de subsistência grande. Não são meus e estritos os que afirmar a manutenção do relo de pesca, estabele uma forma insosmivelmente todos os dias feito pelos barcos de pesca e hspanhóis.

estão hoje é simples; mercilicão, e depressa os estrangeiros se desacostumam a pescar em águas que pertencem. E quando se os hspanhóis em contra em águas estrangeiras, todos as suas sanguess a licarmos.

A questão principal da comunidade das águas em que já não se fala e da redução às 3 milhas, entende o sr. dr. Fuzeta que os portugueses que desejam as boas relações entre Portugal e Hspanha, não devem mais falar disso.

Não podemos alongar ácerca da notável entrevista; o que podemos é mais uma vez afirmar que o sr. dr. Carlos Fuzeta prestou um grande serviço à sua província.

Rádio Faro-Olhão

Portaria 4 228, de 11 deste aberto à exploração a 1. Rádio Faro-Olhão. orialmente foram estabele segundas taxas:

Rádio telefónica, con- o destinatário a a hora, determinado posto, verso telefónico... 500

ação telefónica a postos dentro da localidade (dez mi- 1500

cações e legumes

ndo a avaliação provisória da Estatística Agrícola, da do trigo, centeo, aveia, farro e grão de bico neste nossa província produziu 200 milhas de trigo, 1:984:100, 5.001:600 de aveia, de cebada, 3:412:100 de 500:800 de grão de bico.

A selagem das garrafas

A exceção dos estabelecimentos que vendiam gêneros de primeira necessidade, io-o o comércio em Faro encerrou os seus estabelecimentos na quinta feira, como protesto contra a lei da selagem das bebidas engarrafadas e perfumarias e contra a prisão arbitrária do sr. Pereira da Rosa, director da Associação Comercial de Lisboa.

De todos os estabelecimentos da cidade foram retirados os produtos sujeitos ao selo.

As Misericordias

A administração da Caixa Geral de Depósitos vai conceder um empréstimo de 8.000 contos às Misericordias de todo o paiz, assim de serem pagas as dívidas resultantes da insuficiência das suas receitas no último ano económico.

Feira de Faro

Tem lugar amanhã e depois, nossa cidade, a feira de Santa Iria, mais vulgarmente conhecida pela feira de Faro, uma das mais importantes desta província.

O movimento das forças vivas

Não sou comerciante, mas o movimento das forças vivas interessa-me como consumidor, que é quem, de resto, terá de pagar em última análise o selo nas bebidas engarrafadas e nas perfumarias.

Portugal é um paiz cujos habitantes só comem ou são comidos. Eu estou nesta ultima classe, motivo porque não posso deixar de protestar contra a comédia do seio.

O paiz foi levado para a guerra pelos amigos da Serra; parece portanto lógico que o Estado tem a obrigação de seguir uma política financeira que tenha por fim equilibrar tanto quanto possível o seu orçamento, pelo lado de cima de impostos sobre os lucros da guerra, como fizeram outros países benigerantes.

Neste jornal e na «Marques», sustentam a necessidade do Estado lançar impostos sobre os lucros da guerra.

«O Integralismo Luzitano» pela belíssima pena do sr. dr. Pequito Rebello sustentou a mesma doutrina.

Qual é então a razão porque o Estado português não lançou esse imposto?

Porque não convinha aos empresários da guerra.

Agora, depois dos amigos da Serra terem depositado os seus capitais no estrangero, querem que os outros paguem o que os empresários da guerra se recusaram a pagar!

Se a política financeira do Estado durante a guerra foi ruim, não menos inépta tem sido depois da paz.

Assim, depois da guerra, todos os países reduziram as suas despesas com o funcionalismo público, militar e civil.

Não, como nenhum outro paiz, poderíamos ter reduzido as nossas despesas.

A guerra tinha provado que os milhares prestavam bem serviço como os militares de carreira optima ocasião, portanto, para reduzir os nossos quadros e fechar por alguns anos a Escola da Guerra.

Aprehendemos aos demais uma bela fiesta mercante que depois da guerra podíamos adjudicar a uma companhia portuguesa com a condição de colocar uma parte dos nossos oficiais de marinha e fechar a Escola Naval por alguns anos.

Tinhamos assim uma bela marinha colonial que contribuiria para o progresso das nossas colônias e o avanço do uso da vida em Portugal.

Nada disto se fez; em compensação colocamos depois da guerra 17.000 funcionários civis, a maior parte deles sem carteira.

As contouções são exageradas mas os benefícios que o povo autêntico são insignificantes.

A não ser em Lisboa, o povo não tem estradas, hospitais, escolas, etc. etc.

Ná vizinha Hespanha um doido e facilmente isolado quando o seu médico assistente deseja, quer para evitar o contágio por sugestão quer por causa de algum crime.

Em Portugal toda a gente sabe a dificuldade que ha em internar os doentes desta especie no manicômio dr. Miguel Bombarda.

Já me explicaram a razão desta dificuldade: sendo o paiz um grande manicômio, não ha necessidade de internar os alienados.

José FILIPE ALVARES

«O Algarve» vende-se em Faro na Livraria A. S. Capela.

A QUESTÃO DO Asilo de Tavira

XIV — De ter lançado no livro ajuda de custo de vida e ordenado respeutivo, pagos ao cidadão Francisco, Pachecos na importância de 958\$00, quando apenas lhe pagou a quantia de 110\$00, devendo portanto 848\$00.

Na mesma acusação que distingue o que o sr. Cabrinha deveria ter pago ao criado, com o que a Junta nada tem, visto que o criado só se queixou perante a mesma Junta, depois de ter saído há muito do asilo, e que a avaliação pelo que disse depois na admiração do concelho de Tavira não merece confiança em qualquer das hipóteses, e o que o sr. Cabrinha, segundo consta dos livros, pagou indevidamente e pelo que é respeitável.

O diretor acusado não podia dar segunda interpretação à modificação feita pelo acordo da Junta: é claro o desprazo que não autoriza a verba de 800\$00 ao criado, porque não ha lei nenhuma que autorize verbas desta natureza.

Essa verba de ajuda de custo que o sr. Cabrinha diz ter pago, repetiu-se com a lavadeira e com a criada; todos declararam não a ter recebido. Mas repito, tivesse ou não pago, não deixa por isso de ser por elas responsável. Não acreditamos e provavelmente apresentaram argumentos justificativos, apresentados ardidamente na sua defesa.

E ja que estamos com as mãos na massa, bem será que os sr. sindicatos vejam o que se passou anteriormente com o criado M. Lipe, cuja história se encontra no segundo livro de recente e despeito, naquelle a que o acusado chama verdadeira. Ali verão os sindicatos que o sr. Cabrinha foi sempre usero e rasteiro nestas trapalhadas de pagamentos aos criados do asilo. Quantos à lavadeira, a quem disse ter-lhe pagado 120\$00 de ajuda de custo da vida, prové-se incontestavelmente que tal dinheiro não foi entregue, nem o podia pagar pelas razões já expostas. Nem deveria ser assunto de defesa neste segundo sindicato, porque se não for aí, o rato de sacristia estaria agora de novo alojado no queijo do asilo. A lavadeira não recebeu o dinheiro, isto é incontestável, mas também é certo que já não lhe lava a roupa suja de asilo; descanse, tu te tens remedado, quando dentro da caixa onde se alojam os moços, ha tino, e senso. Perante as sucessivas exigências da lavadeira, a Junta resolveu cortar a questão e comprar uma máquina para lavar roupa, coisa que não ocorreria ao bestial do sr. Cabrinha. E mau profeta é nada tem que profetizar, como diz no folheto latrínico.

Já viu? Ago, a temos meio certo de evitar os assaltos sucessivos das servidores de lavar roupa, e faz-se economia sensível de dinheiro e de roupa. Vê-se patéia!

(Continua)

Abordemos agora um incidente que se acaba de passar e que deu origem ao ladrar da quadrilha.

A POLÍTICA... VESGA

Alguns jornais da capital têm-se feito ultimamente eco de um protesto que o centro Almirante Reis, de Lisboa, formulou junto do directorio do partido democrático, pelo facto de o sr. governador civil de Faro não ter proposto o sr. Antonio de Souza Botas para delegado do governo no concelho de S. Braz e ter proposto antes o sr. José Martins do Estanco para o referido cargo.

E verdadeiramente singular que o centro Almirante Reis, de Lisboa, se proponha tratar assuntos que apeias dizem respeito à política de S. Braz, verberando a conducta do governo civil do distrito, quando é certo que as comissões políticas do mesmo partido em todo o distrito, e a quem mais directamente o caso poderia interessar, nem sequer tem feito o mais insignificante gesto de desagrado ou descontentamento por esta nomeação, que segundo ouvimos, a toda a gente agradou pelas excelentes qualidades morais e políticas do nomeado que, sem sombra de dúvida, é sério, honesto e que gosta em S. Braz da maior consideração e simpatia pela sua conduta, donde resulta, a nosso ver, que o tal protesto do centro Almirante Reis não passou sem ser obra de encomenda.

Pelo que temos ouvido, a pessoas de todas as categorias sociais, tanto de Faro como de S. Braz e nisto somos absolutamente insuspeitos — é que o sr. governador civil andou com muito acerto e ponderação na nomeação que fez, embora esta noção desagradasse a certos nigromantes e quejandos apaniguados que desejam resistir os condonáveis processos dos seus aurores tempos.

Mas a lagrima foi sempre livre e ainda é.

que defendeu no «Correio do Sul» o director sindicado: Foi despedida a regente Maria da Conceição Remos Ferreira, que foi desde a sua chegada ao asilo alvo das arremetidas da quadrilha de lavadeira de ponta e moia. Foi despedida, como será qualquer outra, quando a Junta (comissão executiva) entenda ser indispensável, para regular o seviço daquela casa, afastar funcionário que não tem a intenção de receber, conforme o que se acha preceptuado nos documentos oficiais do asilo, e segundo o desejo desta comissão. Aqui se vê que o presidente questionado não desvia uma linha a marcha do seu procedimento, nem se acobarda com o ladrar da canilha.

Publicou o «Correio do Sul» uma local encimada com o título de — 3.º episódio — ; desde já me comprometi a publicar o 4.º episódio, onde se escalpelizará toda a malta que se achava envolvida nesta sua questão. Veremos.

JOÃO RODRIGUES ARAGÃO Presidente da Comissão Executiva da Junta Geral

HA 44 ANOS
D. «O Distrito de Faro» de 14 de Outubro de 1880

A ex.ª esposa do sr. António Manoel Pereira Caldas, redactor principal da «Defesa do Povo», deu a luz com muita felicidade, no dia 6, uma interessante criança do sexo feminino.

Com o nosso respeitável amigo sr. deputado Luiz de Bivar, pariu sua virtuosa esposa. Accompanhou-os seu sobrinho, o sr. Manoel de Bivar Weinholz, que vai continuar o curso no instituto agrícola.

Baixaram na terça feira a sepultura, no cemitério da Ordem do Carmo, desta cidade, os restos mortais do nosso patrício Francisco de Paula Santos Dentinho, que no dia anterior sozinho cumpriu uma tisica pulmonar, de que sofría há muito tempo. O infeliz moço contava apenas vinte cinco anos. Deixa viúva e dois filhos de terra edade.

Associamo-nos deveras penalizados, á dor acerba que punge a desdida viúva e o desolado pae.

Finou-se ontem em Faro o sr. Jacob Sicu, filho do falecido negociante deste apelido, um dos mais conceituados membros da comunidade israelita desta cidade.

Theatro Lethe — No domingo, 16, ha recita, constituída pela primeira representação do drama, em um acto, «Dúvidas do coração», da comédia, em um acto, «O fidalgo e o ladrão», e da zarzuela, em um acto, «Estreia de uma artista».

NOTÍCIAS PESSOAIS

Esteve em Faro o sr. Basílio de Sousa Grade de Galado, de Portimão.

Retirou para Lisboa a sr.ª D. Maria Luisa Pereira Soares, filha do sr. Francisco Pedro da Silva Soares, desta cidade.

Esteve em Portimão tendo já retirado para Lisboa, o sr. António Júdice de Magalhães Barros.

Afin de acompanhar um dos seus filhos que vai dar entrada no Colégio Vasco da Gama, partiu para Lisboa a sr.ª D. Maria Leisa Agudo Netto.

Regressou a Faro o engenheiro sr. Sousa Pinto, chefe da divisão das estradas deste distrito.

Retirou da Praia da Rocha para Beja, com sua família, o nosso antigo colega sr. Marcos Bentes.

Da sua casa da Praia da Rocha, regressou a Faro a sr.ª D. Anna Cunâo de Bivar.

Regressou de Lisboa o sr. Canidio de Sousa.

Está passando alguns dias em Faro o nosso conterraneo sr. Victor Soares.

Regressou a Portimão, depois de curta estada em Lisboa, o sr. Francisco de Sousa Gomes.

Com sua esposa regressou de Lisboa o tenente de infantaria sr. João Mendes Ramos.

De visita a seu pai, o sr. dr. Vasconcelos de Abreu, está em Faro a sr.ª D. Fernanda Villela de Vasconcelos de Abreu.

Por se terem agravado os padecimentos de sua esposa, que felizmente se encontra melhor, pariu para Lisboa o ar. coronel Sande Lemos.

MANUEL IDEIAS SANCHO
CASA BANCARIA

Participa nos seus Ex.ªs Clientes que na proxima segunda feira, dia 20, inaugura as suas novas instalações na Rua D. Francisco Gomes n.º 24.

ha muito obtido um no decisão com João Pacheco em Olhão, oporá, certamente, à sciença e punch do francez, a sua costumada combatividade e energia.

O primeiro combate é em 4 rounds de 2 minutos, sendo o segundo em 8 rounds de 3 minutos.

Natação**A prova da milha**

Consta-nos que, devido à greve ferro-viária, se não realizará, hoje, a prova da milha, inter-clubs, organizada pelo Ginásio Club Naval, devido à impossibilidade, por tal motivo, da concorrência da maioria dos clubs inscritos.

No entanto, do Ginásio não recebemos, até à hora a que escrevemos, qualquer comunicação neste sentido.

N.º 50

EDITAL**5.ª circunscrição industrial**

Faz-se público que nesta Repartição foi requerido, nos termos do decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, por Portugal Industrial Ltd., alvará de licença para exploração de uma fábrica de conservas de peixe e, achando-se tal estabelecimento, sito na Estrada da Rocha, freguesia e concelho da Portimão, distrito de Faro, compreendendo na 2.ª classe das tabelas anexas ao referido decreto, em nelas designado com os inconvenientes de «Encanações nocivas e inquietação das águas», não pelo presente convidadas todas as pessoas interessadas a vir a esta Repartição, sita na Rua do Compromisso, 35, no prazo de 30 dias, apresentar quaisquer reclamações que tenham por convenientes contra a concessão da licença, findo o qual não serão aceites fundamentos alguma de oposição e o processo seguirá os seus termos.

E para que seja do conhecimento da todos se passou o presente e idêntico, que serão fixados nos lugares designados pelo decreto.

Faro, 5.ª Circunscrição Industrial
2 de Outubro de 1923.

O engenheiro chefe,
João Simões Quintas Júnior

promissão 35, no prazo de 30 dias, apresentar quaisquer reclamações que tenham por convenientes contra a concessão da licença, findo o qual não serão aceites fundamentos alguma de oposição e o processo seguirá os seus termos.

E para que seja do conhecimento de todos se passou o presente e idêntico, que serão fixados nos lugares designados pelo decreto.

Faro, 5.ª Circunscrição Industrial
2 de Outubro de 1923.

O engenheiro chefe,
João Simões Quintas Júnior

EDITAL**6.ª circunscrição industrial**

Faz-se público que nesta Repartição foi requerido, nos termos do decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, por Portugal Industrial Ltd., alvará de licença para exploração de uma fábrica de conservas de peixe e, achando-se tal estabelecimento, sito na Estrada da Rocha, freguesia e concelho da Portimão, distrito de Faro, compreendendo na 2.ª classe das tabelas anexas ao referido decreto, em nelas designado com os inconvenientes de «Encanações nocivas e inquietação das águas», pelo presente convidadas todas as pessoas interessadas a vir a esta Repartição, sita na Rua do Compromisso, 35, no prazo de 30 dias, apresentar quaisquer reclamações que tenham por convenientes contra a concessão da licença, findo o qual não serão aceites fundamentos alguma de oposição e o processo seguirá os seus termos.

E para que seja do conhecimento de todos se passou o presente e idêntico, que serão fixados nos lugares designados pelo decreto.

Faro, 5.ª Circunscrição Industrial
2 de Outubro de 1923.

O engenheiro chefe,
João Simões Quintas Júnior

EDITAL**5.ª circunscrição industrial**

Faz-se público que nesta Repartição foi requerido, nos termos do decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, por Palma & C. Ltd., alvará de licença para exploração de uma fábrica de conservas de peixe e, achando-se tal estabelecimento, sito na Rua da Ribeira, freguesia e concelho de Castro Marim, distrito de Faro, compreendendo na 2.ª classe das tabelas anexas ao referido decreto, em nelas designado com os inconvenientes de «Encanações nocivas e inquietação das águas», não pelo presente convidadas todas as pessoas interessadas a vir a esta Repartição, sita na Rua do Compromisso, 35, no prazo de 30 dias, apresentar quaisquer reclamações que tenham por convenientes contra a concessão da licença, findo o qual não serão aceites fundamentos alguma de oposição e o processo seguirá os seus termos.

E para que seja do conhecimento de todos se passou o presente e idêntico, que serão fixados nos lugares designados pelo decreto.

Faro, 5.ª Circunscrição Industrial
2 de Outubro de 1923.

O engenheiro chefe,
João Simões Quintas Júnior

EDITAL**5.ª circunscrição industrial**

Faz-se público que nesta Repartição foi requerido, nos termos do decreto n.º 8364, de 25 de Agosto de 1922, por João Pires, alvará de licença para exploração dum lagar de azeite e alambique e, achando-se tal estabelecimento, sito no Azinheiro, freguesia de Estoi, concelho de Faro, distrito de Faro, compreendendo na 2.ª classe das tabelas anexas ao referido decreto, em nelas designado com os inconvenientes de «cheiro, perigo de incêndio e alteração das águas» são pelo presente convidadas todas as pessoas interessadas a vir a esta Repartição, sita na Rua do Com-

As condições acha-nos patentes nestas amarelas Municipais.

E para constar, se, na sua este editorial e outros de igual tipo, que vão ter a devida publicidade.

Faro, 4 de Outubro de 1923.

O Presidente,
José P. P. de Matos

Madeiras mais baratas

Vendem-se em quantidade, pranchas em carvalho para mobilias.

Vigamentos para construção e para mobilias em riga; mastros com 22 metros.

Retrancas para embarcações, lenha para fogão e máquinas. Ver em frente da estalha Ferreira de Almeida, tratar no Largo Baleizão n.º 24 — Faro.

BOM NEGOCIO

Fábrica Industrial 1.º de Maio

DE MANOEL CARVALHO

Com dois fornos de fundição de ferro e bronze.

Serralharia Mecânica e Civil com edifício próprio.

A casa mais antiga da província, a que mais abundância de trabalho tem e melhores ferramentas possue.

VENDE-SE por o seu proprietário não poder estar a testa.

Dirigir propostas a MANOEL CARVALHO — FARO.

EMPRESA FUNERÁRIA FARENSE

VIUVA & FILHOS

Francisco Vicente Fernandes

13, 15, Largo Baleizão 17, 19

FARO

A casa mais completa no gênero em todo o Algarve

Depósito de :

Urnas de mogno lisas e entalhadas de todas as dimensões; coroas brancas e roxas no mais fino gosto; caixões desde o mais simples ao mais luxuoso, sapatos e mortalhas

Carros fúnebres

de: parelha, berlinda, carroças em preto, branco, etc., camaras ardentes, etc.

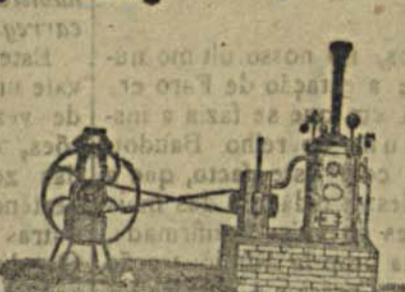
ENCARREGAMOS NOS de funerárias em qualquer terra da província bastando para isso sermos prevenidos por telegrama.

FAZEM-SE trasladações para qualquer parte do País

**SERRALHARIA
MÉCANICA E CIVIL**

J. ALMEIDA & C. A. LDA

Construção de
aéreos - motores
para tirar água
com bomba ou
fazer mover en-
genhos



Bombas de todos os sistemas

Engenhos para noras

Reparações em máquinas, motores
e automóveis

SOLDADURA AUTÓGENICA

Pontes e gradeamentos dos mais antigos
e modernos desenhos

Execução perfeita e rápida de todos os trabalhos

Importação de máquinas para todos os fins

Venda de carvão e ferro aos melhores preços

Estrada de Iportel

FARO

PIANOS

GRANDE sortimento em armazém para entregas imediatas.

Das acreditadas marcas alemãs:

HOFFMANN & KUHNE

ZEITTER & WINCKELMANN

G. NIENDORF

HEYL

M. F. RACHAIS & C.º etc.

Preços resumidos e sem concorrência.

Pedir preços aos únicos representantes

LAMBERTINI antiga casa fundada em 1830 de música.

Sucessores — FUERTES Limited.

62 — Praça dos Restauradores — 68

TELEFONE NORTE 3171 — LISBOA

Vieira Branco & Teles**Armazém de ferragens, de artigos de novidade**

Vendem a preços modicos todos os artigos do seu gabinete.

e ainda, em louza: depósitos de qualquer capacidade para líquidos, salgueiras, tulhas, telhas e fossas

Rua Filipe Alistão, 2

Praça Ferreira d'Almeida, 8

FARO

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECÂNICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

— DE —

MANOEL CARVALHO

Rua Infante D. Henrique, 186 — Faro

Construção de poços artesianos. Vendem-se terrenos para os mesmos.

Esta casa, que é o gênero a primeira da província, encarrega-se de todos os trabalhos mecânicos de vime.

Constrói-se engenhos de noras de todas as qualidades com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fezem-se charriças de todos os tamanhos, magueiros de debulhar milho, colurias, tubaria e todos os utensílios agrícolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do país se fabricam e vendem estes gêneros em melhores condições.

Preços sem competencia

Ninguém compra sem primeiro visitar esta importante fábrica.

Ha...
gur...
rop...
desc...
rre...
em...
hão...
r...
is...
o...
a...
d...
n...
ad...
do...
vur...
lo...
ga...
Ba...

Ha...
gur...
rop...
desc...
rre...
em...
hão...
r...
is...
o...
a...
d...
n...
ad...
do...
vur...
lo...
ga...
Ba...

Ha...
gur...
rop...
desc...
rre...
em...
hão...
r...
is...
o...
a...
d...
n...
ad...
do...
vur...
lo...
ga...
Ba...

Ha...
gur...
rop...
desc...
rre...
em...
hão...
r...
is...
o...
a...
d...
n...
ad...
do...
vur...
lo...
ga...
Ba...

Ha...
gur...
rop...
desc...
rre...
em...
hão...
r...
is...
o...
a...
d...
n...
ad...
do...
vur...
lo...
ga...
Ba...

Ha...
gur...
rop...
desc...
rre...
em...
hão...
r...
is...
o...
a...
d...
n...
ad...
do...
vur...
lo...
ga...
Ba...

Ha...
gur...
rop...
desc...
rre...
em...
hão...
r...
is...
o...
a...
d...
n...
ad...
do...
vur...
lo...
ga...
Ba...

Ha...
gur...
rop...
desc...
rre...
em...
hão...
r...
is...
o...
a...
d...
n...
ad...
do...
vur...
lo...
ga...
Ba...

Ha...
gur...
rop...
desc...
rre...
em...
hão...
r...
is...
o...
a...
d...
n...
ad...
do...
vur...
lo...
ga...
Ba...

Ha...
gur...
rop...
desc...
rre...
em...
hão...
r...
is...
o...
a...
d...
n...
ad...
do...
vur...
lo...
ga...
Ba...

Ha...
gur...
rop...
desc...
rre...
em...
hão...
r...
is...
o...
a...
d...
n...
ad...
do...
vur...
lo...
ga...
Ba...

Ha...
gur...
rop...
desc...